

VIOLÊNCIA SEXUAL E OUTRAS FORMAS NAS REGIONAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE ALAGOAS

Isabela Cristina Chaves Valente[1]; Alessandra vieira da silva[2]; Livia Acioli Murta Torres[3]; Géssyca Luyse Procópio Gonzaga[4]; Mara Cristina Ribeiro[5]; Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa[6]

[1] Discente – Centro Universitário CESMAC – *Campus CESMAC* [2, 3, 4] Discente – Centro Universitário CESMAC [5, 6] Docente – Centro Universitário CESMAC

CNPq: Ciências da Saúde / Saúde Coletiva / Saúde Pública

Palavras-chave: *Violência; Regiões de saúde; Alagoas; Violência Física; Violência Sexual*



Licença:

Resumo

O Brasil possui elevadas taxas de violência, sobretudo física, sexual e contra a mulher. A violência é resultado da interação de diversos fatores, tais como os individuais, de relacionamento, sociais, culturais, econômicos e ambientais, desta forma não há um fator único que justifique o motivo do indivíduo apresentar tal comportamento e tão pouco definir a ocorrência maior em algumas comunidades do que outras. Esta pode também apresentar-se em diversos estágios (ciclos) da vida. Um dos maiores desafios para a redução da violência para a saúde pública, é entender como esses fatores de risco estão relacionados. Ela é considerada como um fenômeno sócio histórico, que afeta fortemente a saúde; diminui a qualidade de vida das pessoas e das coletividades; exige uma readequação da organização tradicional dos serviços de saúde; coloca novos problemas para o atendimento médico preventivo ou curativo e evidencia a necessidade de uma atuação muito mais específica, interdisciplinar, multiprofissional, inter setorial e engajada do setor, visando às necessidades dos cidadãos. Investigamos a problemática da violência. Identificar a distribuição de Violência nas Regiões de Saúde do Estado de Alagoas. Destacar as regiões de saúde de Alagoas, quanto a notificação de violência contra a mulher. Identificar os tipos de violência notificados no Sistema de Informações de Agravos e Notificações – SINAN. Analisar quais tipos de violência são mais notificadas no Estado de Alagoas. Utilizamos dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), para investigar a violência no período de 2009 a 2016. As principais formas de violência foram: violência física, (13.643); violência psicológica/moral (1.488); violência sexual (1.232); Estupro (1.037); tortura (256); negligência/abandono (212); violência financeira (90); violência trabalho infantil (83) e outras violências (35). A faixa etária mais acometida no Estado de Alagoas está entre mulheres de 20 a 29; 30 à 39 e 15 à 19 anos. O estado, ao longo dos anos, mostrou altos valores para vários tipos de violência, mostrando um desafio para enfrentamento por parte da dos gestores de saúde e de segurança. Auxiliar na tomada de decisão para o enfrentamento da violência.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (2002) define violência como sendo o uso intencional da força física ou

do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. Esta definição associa intencionalidade com a prática do ato propriamente dito, independentemente do resultado produzido. Os incidentes não intencionais, tais como a maioria das lesões de trânsito e queimaduras acidentais, estão excluídos da definição. A violência é resultado da interação de diversos fatores, tais como os individuais, de relacionamento, sociais, culturais, econômicos e ambientais, desta forma não há um fator único que justifique o motivo do indivíduo apresentar tal comportamento e tão pouco definir a ocorrência maior em algumas comunidades do que outras. Esta pode também apresentar-se em diversos estágios (ciclos) da vida. Um dos maiores desafios para a redução da violência para a saúde pública, é entender como esses fatores de risco estão relacionados. (KRUG et al., 2002). A violência, segundo Minayo (2006) é considerada:

"como um fenômeno sócio histórico, que afeta fortemente a saúde; diminui a qualidade de vida das pessoas e das coletividades; exige uma readequação da organização tradicional dos serviços de saúde; coloca novos problemas para o atendimento médico preventivo ou curativo e evidencia a necessidade de uma atuação muito mais específica, interdisciplinar, multiprofissional, inter setorial e engajada do setor, visando às necessidades dos cidadãos" (MINAYO, 2006).

Entre os anos de 2007 à 2017, a taxa de homicídios foi bastante diferenciada entre as regiões brasileiras. As duas regiões que apresentaram índices crescentes foram as regiões Norte e Nordeste, enquanto que as demais regiões (Sul, Sudeste e Centro-Oeste), atingiram uma leve diminuição. (CERQUEIRA et al., 2018). A figura 1 mostra a evolução das taxas no Brasil.

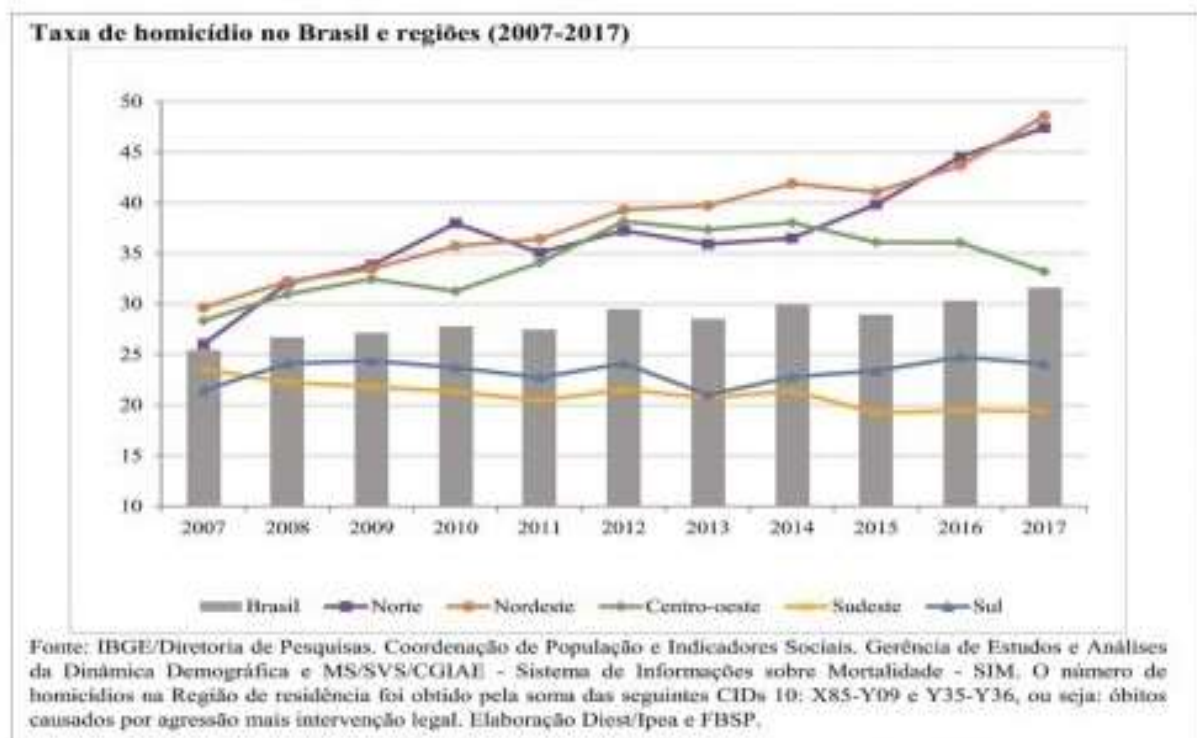


Figura 1 - Tabela 1 - Violência doméstica, sexual e/ou outras violências nas regiões de saúde do estado de alagoas no período 2009 a 2016. (RS = Região de Saúde).. Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, acesso em 11/07/2019.

O Estado de Alagoas ocupa uma área de 27.848,003 Km², e é formado por 102 Municípios, cuja capital é Maceió. Está dividido em dez Regiões de Saúde (RS), observar figura 2, e em duas Macrorregiões de

Saúde segundo o Plano Diretor de Regionalização da Saúde (PDR, 2011). Segundo projeção realizada pelo IBGE para 2015, Alagoas possui uma população estimada em 3.340.932 habitantes, o que corresponde a 1,6% da população do Brasil. Dentre as Regiões de Saúde com maior proporção populacional residente estão a 1ª RS (38,0%) e a 7ª RS (15,8%) (SAÚDE, 2019).



Figura 2 - Macrorregiões e regiões de Saúde do estado de Alagoas.. Fonte: Plano Diretor de Regionalização da Saúde (PDR, 2011).

Desde da antiguidade até os dias de hoje, a violência de gênero, recai sobre em sua maioria ao sexo feminino. Uma das formas mais comuns de violência contra as mulheres é a praticada por parceiros íntimos. Esta, ocorre em todos os países independentemente do grupo social, econômico, religioso ou cultural. Qualquer ato sexual, tentativa de obter um ato sexual, comentários ou investidas sexuais indesejados, ou atos direcionados ao tráfico sexual ou, voltados contra a sexualidade de uma pessoa usando a coação, praticados por qualquer pessoa independentemente de sua relação com a vítima, em qualquer cenário, inclusive em casa e no trabalho, mas não limitado a eles, são definidos como violência sexual (OMS, 2002).

Problemática

A relevância do tema e sua necessidade de reflexões para as tomadas de decisões perante o poder público, bem como sua escassez de artigos relacionados ao contexto da violência contra a mulher e outras formas de violência serviram de justa motivação para esta abordagem, além de tratar-se de uma questão presente também no Estado de Alagoas, muitas vezes negligenciada e subnotificada. (SILVA; OLIVEIRA, 2016).

Pergunta(s)/Hipótese(s)

Diante do exposto, a questão norteadora desta pesquisa é: Qual a distribuição da Violência Sexual e outras formas nas Regiões de Saúde do Estado de Alagoas? Uma hipótese para tal questão é que há um aumento significativo nas taxas de violência sexual contra as mulheres nas maiores regiões de saúde do estado de Alagoas.

Objetivos

Identificar a distribuição de Violência Sexual e outras formas nas Regiões de Saúde do Estado de Alagoas.

Destacar as regiões de saúde de Alagoas, quanto a notificação de violência contra a mulher;

Identificar os tipos de violência notificados no Sistema de Informações de Agravos e Notificações – SINAN;

Verificar quais tipos de violência são mais notificadas no Estado de Alagoas.

Justificativa

O estado de Alagoas é um estado que historicamente tem tido altas taxas de violência, sobretudo mortalidade. Os dados recentes do Instituto de Pesquisa e Econômica (IPEA) revelaram que Alagoas situa-se como um dos mais violentos nacionais. No que diz respeito a violência não fatal, ainda existem poucas publicações a respeito. Nesse sentido o presente trabalho integra uma tentativa de responder a esta lacuna.

Referencial teórico/Estado da arte

Pesquisas evidenciam que no ano de 2017, o Brasil apresentou uma taxa aproximadamente de 31,6 mortes para cada 100 mil habitantes, totalizando 65.602 homicídios, destes 59,1% do total de óbitos de homens entre 15 a 19 anos de idade foram ocasionados por homicídio. Trata-se do maior nível histórico de letalidade violenta intencional no país. Segundo o que foi publicado no Atlas da Violência 2019, nos últimos anos há um aumento da violência letal contra públicos específicos, incluindo negros, população LGBTI, e mulheres, nos casos de feminicídio (CERQUEIRA et al., 2018).

Dados publicados pela Secretaria de Estado da Saúde, no Plano Estadual de Saúde 2016 – 2019, a violência doméstica, sexual e outras violências no Estado entre 2009 e 2014, foram notificados 14.638 casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências. As principais formas de violência identificadas, foram: violência física (65,2%); violência sexual (5,2%); violência psicológica/moral (4,7%); tortura (0,8%); negligência/abandono (0,6%); trabalho infantil (0,3%); violência financeira (0,2%); e outras violências (20,6%). As maiores vítimas são do gênero feminino, apresentando 60,8%, predominantemente adolescentes (15 a 19anos = 27,7%), e adultas jovens (20 a 29 anos = 25,2%), as quais foram violentadas principalmente em seus domicílios (70,4%) ou na via pública (19,6%). Em relação aos casos de violência sexual, as mulheres são as mais acometidas (94,9%), vítimas de estupro (83,1%) e cuja violência ocorreu mais de uma vez (19,1%). Vale ressaltar que em 6,9% dos casos, as mulheres eram portadoras de deficiência. (SAÚDE, 2019).

Materiais e Métodos/Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, com o objetivo de identificar a incidência da violência sexual contra as mulheres nas Regiões de Saúde do Estado de Alagoas, no período de 2009 à 2016, utilizando como dados para análise o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), o qual tem como objetivo coletar, transmitir e disseminar dados gerados rotineiramente pelo Sistema de Vigilância Epidemiológica, por intermédio de uma rede informatizada, para apoiar o processo de investigação e dar subsídios à análise das informações de vigilância epidemiológica das doenças de notificação compulsória. (BRASIL, 2015). A busca se deu neste sistema, gerenciado pelo Ministério da Saúde, no mês de julho do corrente ano, permitindo de uma forma descentralizada, contribuir para a democratização da informação, proporcionando que todos tenham acesso à informação e as tornem disponíveis para a comunidade. A análise dos dados foi feita de modo descritivo, por meio da contagem e do uso dos percentuais e dados absolutos. É, portanto, um instrumento de alta relevância para auxiliar o planejamento da saúde, definir prioridades de intervenção, além de permitir que seja avaliado o impacto das intervenções. Na lista de registros obrigatórios, os casos de violência contra mulheres constam a partir da publicação da Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011. O sistema de notificação, classifica dez tipos diferentes de violência: violência física; violência psicológica; tráfico humano; trabalho infantil; tortura; violência sexual; violência financeira; negligência ou abandono; intervenção legal; e outras. Nesta pesquisa foram analisados alguns tipos de violências notificadas, em relação as 10 Regiões de Saúde do Estado de Alagoas, tais como: violência física; violência psicológica / moral; violência tortura; violência sexual; violência financeira / econômica; violência trabalho infantil e outras violências, considerando com maior relevância a violência sexual contra as mulheres principalmente na primeira e sétima região de saúde, onde estão as maiores concentrações populacionais.

Resultados e Discussões

No ano de 2006, no Brasil a violência contra a mulher ganhou maior visibilidade após a criação da Lei nº 11.340, Lei Maria da Penha a qual tornou-se um marco quanto a casos de punição de agressores e símbolo na luta contra a violência doméstica. Esta cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, na Constituição Federal, da eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres e da Convenção Interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Neste momento, o Estado Brasileiro passou a responder às demandas de proteção às mulheres em situação de violência de forma mais eficaz, com punições mais severas aos agressores, passando a ser definida como um crime específico. Ao analisar os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, sobre a violência doméstica, sexual e outras violências, relacionado a frequência por Região de Saúde (CIR) de notificação segundo o ano da notificação, no período de 2009 – 2016, no Estado de Alagoas, dos 19.091 totais de casos, das 10 regiões de saúde do estado, as regiões que apresentam uma maior incidência são: a 1ª Região de Saúde, composta por 12 municípios (Flexeiras, Messias, Barra de Santo Antônio, Paripueira, Rio largo, Maceió, Satuda, Santa Luzia do Norte, Coqueiro Seco, Marechal Deodoro, Barra de São Miguel e Pilar), onde está localizada a capital do estado, o município de Maceió, referência da 1ª macrorregião de saúde, com 9.089 casos notificados , destes 5.540 referem-se ao sexo feminino e 3.548 masculinos; já a 7ª Região de Saúde, composta por 17 municípios (Coité do Nóia, Taquarana, Limoeiro de Anadia, Arapiraca, Craíbas, Major Isidoro, Jaramataia, Batalha, Girau do Porciano, Lagoa da Canoa, Feira Grande, São Sebastião, Campo

Grande, Olho D'Água Grande, Traipú, Belo Monte e Jacaré dos Homens), onde localiza-se Arapiraca, município referência da 2ª macrorregião de saúde, com 7.951 casos notificados, onde 5.357 femininos e 2.594 masculinos. A faixa etária mais acometida no Estado de Alagoas está entre mulheres de 20 à 29; 30 à 39 e 15 à 19 anos, ao observarmos a frequência por município de notificação e faixa etária, diferenciando então da publicação do Plano Estadual de Saúde (PES) 2016 – 2019, esta diferença pode se dar ao motivo que o período analisado nesta publicação foi nos anos de 2009 à 2014, enquanto que a análise que nos referimos é do período de 2009 à 2016, com isso podemos considerar que houve uma mudança na incidência de casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências no estado de Alagoas.

Tipo de Notificação		Status	1ª RS	2ª RS	3ª RS	4ª RS	5ª RS	6ª RS	7ª RS	8ª RS	9ª RS	10ª RS	Total
Viol Física	Sim		8170	36	392	73	301	110	3702	104	427	328	13643
	Não		617	4	31	16	55	7	1212	32	56	34	2064
	Ignorado		50	-	-	-	1	7	27	-	3	-	88
	Em Branco		252	2	7	2	8	5	3010	9	1	-	3296
	Total		9089	42	430	91	365	129	7951	145	487	362	19091
Viol Psico/moral	Sim		705	17	186	31	146	39	89	31	119	125	1488
	Não		2864	16	144	56	178	40	2237	71	359	230	6195
	Ignorado		390	-	-	1	2	17	49	6	8	4	477
	Em Branco		5130	9	100	3	39	33	5576	37	1	3	10931
	Total		9089	42	430	91	365	129	7951	145	487	362	19091
Viol Tortura	Sim		141	3	19	7	20	8	14	1	19	24	256
	Não		3366	29	308	79	303	60	2296	99	452	332	7324
	Ignorado		390	-	-	1	4	26	53	6	14	3	495
	Em Branco		5192	10	103	4	38	35	5590	39	2	3	11016
	Total		9089	42	430	91	365	129	7951	145	487	362	19091
Viol Sexual	Sim		910	5	36	12	56	17	126	25	28	17	1232
	Não		2810	26	297	76	270	59	2239	80	448	337	6642
	Ignorado		368	1	-	1	3	21	50	5	10	5	464
	Em Branco		5001	10	97	2	36	32	5536	35	1	3	10753
	Total		9089	42	430	91	365	129	7951	145	487	362	19091
Viol Finan/Econo	Sim		41	-	28	2	4	2	1	6	6	-	90
	Não		3464	31	297	84	317	63	2308	95	472	357	7488
	Ignorado		382	1	1	2	2	27	49	5	7	2	478
	Em Branco		5202	10	104	3	42	37	5593	39	2	3	11035
	Total		9089	42	430	91	365	129	7951	145	487	362	19091
Viol Negli/Aband	Sim		111	-	32	6	12	2	25	6	12	6	212
	Não		3425	31	293	81	311	66	2283	95	460	351	7396
	Ignorado		367	1	1	1	3	26	50	5	13	2	469
	Em Branco		5186	10	104	3	39	35	5593	39	2	3	11014
	Total		9089	42	430	91	365	129	7951	145	487	362	19091
Viol Trab. Infantil	Sim		48	-	1	2	1	-	29	1	1	-	83
	Não		3469	31	326	85	319	67	2306	99	475	357	7534
	Ignorado		363	1	-	1	2	26	49	5	9	2	458
	Em Branco		5209	10	103	3	43	36	5567	40	2	3	11016
	Total		9089	42	430	91	365	129	7951	145	487	362	19091

Figura 3 - Violência doméstica, sexual e/ou outras violências nas regiões de saúde do estado de alagoas no período 2009 a 2016. (RS = Região de Saúde).. **Fonte:** Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, acesso em 11/07/2019..

De acordo com a tabela 1 acima, dentre as Violência doméstica, sexual e outras violências no Estado de alagoas entre 2009 e 2016, foram notificados 19.091. As principais formas de violência foram: violência física, (13.643); violência psicológica/moral (1.488); violência sexual (1.232); Estupro (1.037); tortura (256); negligência/abandono (212); violência financeira (90); violência trabalho infantil (83) e outras violências (35). Vale ressaltar que o estupro foi notificado em 84,17% dos casos de violências sexual.

Sexo	1ª RS	2ª RS	3ª RS	4ª RS	5ª RS	6ª RS	7ª RS	8ª RS	9ª RS	10ª RS	Total
Ignorado	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Masculino	3548	9	155	16	97	18	2594	37	139	90	6703
Feminino	5540	33	275	75	268	111	5357	108	348	272	12387
Total	9089	42	430	91	365	129	7951	145	487	362	19091

Figura 4 - Violência doméstica, sexual e/ou outras violências nas Regiões de Saúde do estado de Alagoas, segundo Sexo, no período 2009 a 2016. (RS = Região de Saúde).. **Fonte:** Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, acesso em 11/07/2019.

Analisando a tabela 2, notou-se que as maiores vítimas de violência doméstica, sexual e/ou outras formas são mulheres, totalizando 64,8% dos casos notificados. O estupro foi presente em 94,% das notificações dentre as formas de violência sexual contra a mulher, conforme mostra a tabela 3 abaixo.

Estupro	Masculino	Feminino	Total
Sim	58	994	1052
Não	28	98	126
Ignorado	6	33	39
Em Branco	3661	6637	10298
Total	3753	7762	11515

Figura 5 - Distribuição do estupro por região sexo da vítima.. **Fonte:** Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, acesso em 15/07/2019.

A prática do estupro é uma das formas de violências física e psicológica que traz consequências danosas às vítimas, assim como as demais violências de gênero, não trata apenas de sexo, de afetividade e de intimidade (CERQUEIRA; COELHO, FERREIRA, 2017). A violência contra a mulher é um problema social e de saúde pública em todo o mundo, com raiz histórica, relacionado à construção de uma sociedade na qual a mulher foi colocada em situação de dependência, uma vez que o homem, como provedor, deveria ser respeitado.

Conclusões ou Considerações Finais

Diante do estudo, observou-se as diferenças na distribuição entre as Regiões de Saúde, referente a violência doméstica, sexual e outras violências no Estado de Alagoas entre o período de 2009 à 2016. Podemos considerar que o enfrentamento das violências é um fenômeno complexo, o qual exige ações integradas, garantindo acolhimento e atendimento humanizado não só às vítimas de violência sexual, mas às vítimas como um todo. Chama-se a atenção para a necessidade de implementar políticas e medidas de promoção, proteção a vida e redução dos casos de violências no estado, capazes de reverter este quadro.

Contribuição do estudo para a área

Auxiliar na tomada de decisão para o enfrentamento da violência.

Referências

CERQUEIRA, D.; COELHO, D. S. C.; de MENDONÇA, H. F.. **Estupro no Brasil: Vítimas, autores, fatores situacionais e evolução das notificações no sistema de saúde entre 2011 e 2014** . Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34784&Itemid=432>. Acesso em: 21-07-2019.

Krug et al.. **Relatório mundial sobre violência e saúde** Genebra : Editora da OMS , 2002.

LEI MARIA DA PENHA.. **Lei nº Lei n. 11.340/2006.**, de 07 de agosto de 2006. Brasilia , 2006. Minayo et al. **Violência e Saúde** Rio de Janeiro : Fiocruz ,2006.

BRASIL. **SINAN Relatórios – Manual de Operação** . Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Aplicativos/relatorios/Manual%20de%20Operacao%20SINAN%20Relatorios%20-%20versao_4.8.pdf>. Acesso em: 21-07-2019.